

O COTIDIANO ESCOLAR DOS JOVENS: DAS QUEIXAS INDIVIDUAIS À CONSTRUÇÃO DE AÇÕES COLETIVAS

Conceição Firmina Seixas Silva – UFRJ/NIPIAC

Rafael Prosdocimi Bacellar – UFRJ/NIPIAC

Lucia Rabello de Castro – UFRJ/NIPIAC

A escola é um lugar importante na vida dos jovens, não só porque é onde eles passam a maior parte do seu dia, mas também porque é um espaço de negociações e de novos agenciamentos coletivos – propiciados por discursos e práticas sociais que emergem das relações entre pares, de ambos os sexos, com os quais se convive diariamente ao longo do ano no âmbito do processo amplo de aprendizagem e capacitação sob a tutela dos adultos. As demandas escolares, no entanto, não parecem inscrever a ação dos jovens em um registro coletivo. A instrumentalidade do aprender, hoje, reforça o sentido individual de ação que se baseia no cumprimento de etapas da aprendizagem em termos cognitivos, com o objetivo da conquista do diploma no final dos anos letivos. Nosso objetivo, neste trabalho, é discutir as possibilidades que possuem os jovens de coletivização da ação na instituição escolar, a partir de situações e pautas comuns em direção à formação de um ‘nós’, que desloque questões individuais para o nível coletivo, e ressignifique as formas de ‘ser’ e ‘estar’ nesse espaço. Para refletir sobre essas questões, nos apoiaremos em um amplo trabalho empírico desenvolvido pelo NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e a Adolescência Contemporâneas), entre 2006 e 2009, dentro do projeto de pesquisa intitulado *Subjetivação Política na Infância e Juventude em Contextos Institucionais: a Democracia nas Escolas*, que teve como objetivo principal compreender a participação de crianças e jovens na escola e na sociedade. Para este trabalho, focalizamos na análise de algumas questões que tratam dos desejos dos alunos por mudanças na escola, e que avaliam qual, na opinião dos jovens, deve ser o papel dos alunos nas tomadas de decisão importantes no espaço escolar, a fim de perscrutar como eles constroem pautas comuns de ação na escola. Consideramos a inserção da juventude nesse espaço a partir de seu potencial, capaz de agir no presente, e não como uma etapa da vida pouco desenvolvida. Diferente do papel de ‘aprendiz’, o qual deve passar por um processo de preparação para participar da sociedade ulteriormente, procuramos perceber como os jovens agem (ou não) na escola, com os conhecimentos e instrumentos que já possuem. Os resultados que obtivemos mostram a forma hesitante, cautelosa e, frequentemente, impotente com que os jovens se dispõem a transformar as situações escolares a partir de ações em torno de objetivos e valores comuns. No entanto, mesmo que, em grande parte, impossibilitados de uma ação direta e efetiva sobre os assuntos da escola, os jovens problematizam a escola tal como é: nas normas a que tem que obedecer e no que acham que a escola lhes deveria oferecer. Neste sentido, vislumbram, incipientemente, cursos diferentes de ação que se esbarram na avassaladora dinâmica individualizante da escola hoje, nos seus próprios temores, na dificuldade de encontrar linhas de fuga para a construção de posições coletivas e no desalento de seus mestres.

Palavras-Chaves: ação coletiva; escola; participação.